

No âmbito das eleições legislativas de 18 de maio de 2025

Pordata atualiza o retrato da evolução histórica das eleições portuguesas e analisa as preocupações e prioridades dos residentes em Portugal sobre política nacional

Numa altura em que o país se encaminha para definir a composição da Assembleia da República, nas eleições do próximo dia 18 de maio, a [Pordata](#), **base de dados estatísticos da Fundação Francisco Manuel dos Santos**, divulga um conjunto de dados que permitem fazer um retrato da evolução das eleições legislativas em Portugal – desde o 25 de abril de 1974 até às últimas eleições, em 2024 – bem como um conjunto de indicadores que possibilitam caracterizar a perceção da população residente em Portugal sobre a política nacional.

Este retrato, cujo primeiro capítulo constitui uma análise histórica das eleições legislativas, permite concluir, entre outros aspetos, que as eleições legislativas com maior número de votantes foram as últimas, mas as que tiveram menor taxa de abstenção foram as de 1979; que o partido com mais votos numa eleição legislativa foi o PSD (2,9 milhões de votos), na recondução de Cavaco Silva em 1991; e que, desde 1976 apenas 6 dos 16 governos concluíram o mandato. Verifica-se ainda que os quatro maiores círculos – Lisboa, Porto, Braga e Setúbal – elegem mais de metade dos deputados à Assembleia da República

O segundo capítulo deste retrato, analisa o contexto europeu e as perceções dos europeus e da população residente em Portugal sobre a política nacional, centrado nos dados do Eurobarómetro. Estes dados revelam que, em média, 7 em cada 10 residentes na UE tendem a não confiar nos partidos políticos, valor que é mais elevado no nosso país, onde 8 em cada 10 pessoas demonstra este sentimento. No que diz respeito aos assuntos que mais preocupam os portugueses, o custo de vida aparece no topo dos principais problemas (sentimento também nos restantes países da UE), seguindo-se – para Portugal, os problemas nas áreas da Saúde e a Habitação (esta última é uma preocupação para a maioria dos inquiridos na Irlanda, Luxemburgo, Países Baixos, Espanha e Portugal). Quanto à imigração, de acordo com os resultados deste

inquérito europeu, é uma preocupação apontada apenas por 1 em cada 10 residentes em Portugal, enquanto em Malta, Alemanha e Países Baixos preocupa 3 em cada 10, e no Chipre, valor mais elevado, são 5 em cada 10 pessoas.

Já no que respeita ao que as pessoas consideram áreas prioritárias para a União Europeia, os residentes em Portugal destacam a Economia, seguindo-se a Defesa e segurança, segundo o inquérito especial de inverno do Eurobarómetro.

Índice

I.	As eleições legislativas em 50 anos de democracia.....	4
A)	EM CINCO DÉCADAS, AS ELEIÇÕES LEGISLATIVAS COM MAIOR NÚMERO DE VOTANTES FORAM AS ÚLTIMAS MAS AS QUE TIVERAM MENOR TAXA DE ABSTENÇÃO FORAM AS DE 1979..	4
B)	OS PARTIDOS QUE FORMAM A AD E O PS, NO SEU CONJUNTO, SÓ TIVERAM MENOS DE DOIS TERÇOS DOS VOTOS EM TRÊS ELEIÇÕES LEGISLATIVAS – 1980, 1985 E 2024	5
C)	NAS ÚLTIMAS TRÊS DÉCADAS, O PS LIDEROU O PAÍS POR MAIS DE 21 ANOS	5
D)	EM CINCO DÉCADAS, APENAS SEIS GOVERNOS CONCLUÍRAM O MANDATO	6
E)	DESDE 2015 QUE PELO MENOS 30% DOS DEPUTADOS ELEITOS SÃO MULHERES	7
F)	NAS ELEIÇÕES DE 2024, O PS PERDEU 42 DEPUTADOS E O CHEGA GANHOU 38	7
G)	OS CÍRCULOS ELEITORAIS DE LISBOA, PORTO, BRAGA E SETÚBAL ELEGEM MAIS DE METADE DOS DEPUTADOS À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA	8
H)	EM 2024, OS TRÊS MAIORES PARTIDOS GARANTIRAM MAIS DE 90% DOS ASSENTOS DA AR COM 78% DOS VOTOS VÁLIDOS	9
II.	Perceções dos portugueses sobre política.....	11
A)	8 EM CADA 10 RESIDENTES EM PORTUGAL TENDEM A NÃO CONFIAR NOS PARTIDOS POLÍTICOS	11
B)	OS PORTUGUESES SÃO OS QUE MAIS CONCENTRAM AS SUAS PREOCUPAÇÕES NO AUMENTO DO CUSTO DE VIDA, NA SAÚDE E NA HABITAÇÃO	12
C)	NOS PRIMEIROS MESES DE 2025 OS PORTUGUESES APONTAVAM COMO PRINCIPAIS PRIORIDADES PARA A EUROPA A ECONOMIA E A DEFESA	14
D)	1/3 DOS PORTUGUESES NUNCA DISCUTE POLÍTICA	16

Pode consultar este e outros comunicados na [área de Imprensa](#) no site da Pordata.

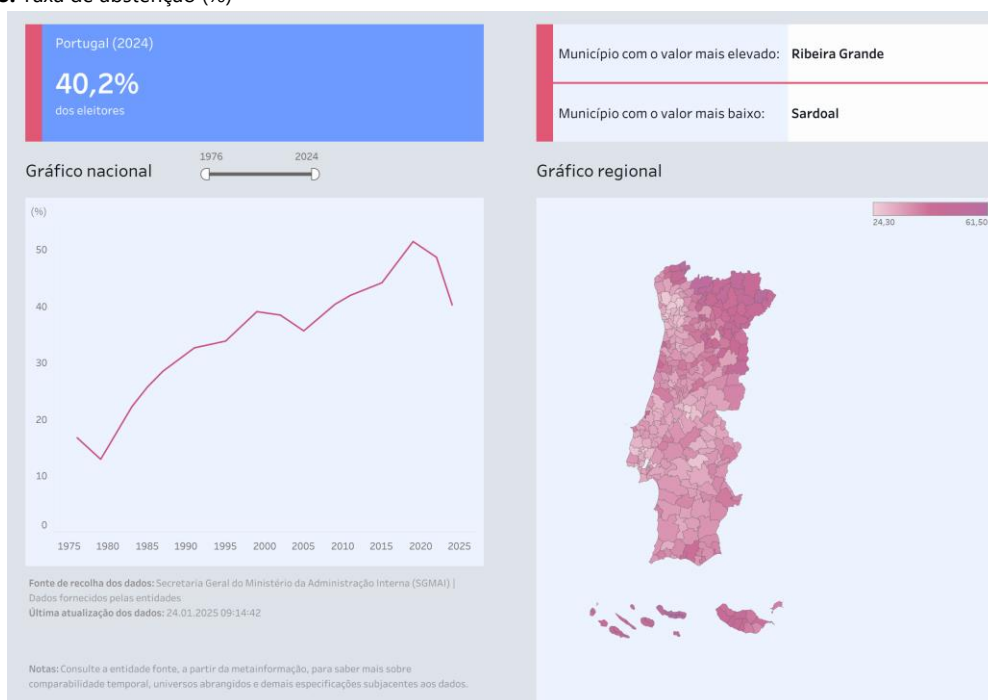
Para mais informações e contactos de media: Manuel Louro | manuel.louro@jlma.pt | 91 888 11 24

I. As eleições legislativas em 50 anos de democracia

A) EM CINCO DÉCADAS, AS ELEIÇÕES LEGISLATIVAS COM MAIOR NÚMERO DE VOTANTES FORAM AS ÚLTIMAS MAS AS QUE TIVERAM MENOR TAXA DE ABSTENÇÃO FORAM AS DE 1979

Em 50 anos de democracia tiveram lugar 17 eleições legislativas¹ em Portugal. Neste período, de acordo com os dados oficiais, mais de metade dos eleitores foram sempre votar, com exceção das legislativas de 2019, aquando do segundo mandato de António Costa como Primeiro-Ministro, em que a taxa de abstenção oficial foi de 51,4%². Contudo, as taxas de participação³ não ultrapassam os 60% dos eleitores desde 2009.

Gráfico: Taxa de abstenção (%)



Fonte: SGMAI, Pordata. **Link:** [Taxa de abstenção nas eleições para a Assembleia da República](#)

¹ Não se consideram, nesta análise, as eleições para a Assembleia Constituinte, em 1975: os 250 deputados eleitos tiveram como missão redigir a Constituição da República Portuguesa.

² Número de eleitores que não votou/total de eleitores*100. Alertamos para a abstenção técnica, ou seja, a taxa de abstenção inflacionada devido à permanência nos cadernos eleitorais de portugueses no estrangeiro, que mantêm a morada no país, não estando inscritos nos círculos da Emigração. Sobre o tema, ver o [Policy Paper](#) da Fundação Francisco Manuel dos Santos.

³ Número de votantes/total de eleitores*100.

Entre 1976 e 2024, mais de 95 milhões de votos entraram nas urnas. A eleição com maior taxa de participação foi a de 1979⁴, embora a de 2024 tenha sido a que registou mais votos em termos absolutos (6.473.789): ambas deram a vitória à Aliança Democrática (AD), liderada por Sá Carneiro, em 1979, e por Luís Montenegro, em 2024. Hoje, os portugueses têm mais opções de voto⁵: nas últimas legislativas, 20 partidos ou coligações disputaram as urnas, em contraste com os 14 que se candidataram em 1976.

Fonte: SGMAI, Pordata. Links: [Eleitores inscritos, votantes e abstencionistas para a Assembleia da República](#)

B) OS PARTIDOS QUE FORMAM A AD E O PS, NO SEU CONJUNTO, SÓ TIVERAM MENOS DE DOIS TERÇOS DOS VOTOS EM TRÊS ELEIÇÕES LEGISLATIVAS – 1980, 1985 E 2024

Em conjunto, o PS e os partidos que formam a AD recolheram mais de dois terços do total dos votos válidos em 14 eleições legislativas. Apenas em 1980 (49,9%), 1985 (62,2%) e 2024 (59,4%) ficaram aquém dessa representatividade. Ao longo do período democrático, o partido com mais votos numa eleição legislativa foi o PSD (2,9 milhões de votos), na recondução de Cavaco Silva em 1991. O PS obteve a sua maior votação em 2005, com o 1.º governo de José Sócrates (2,6 milhões de votos).

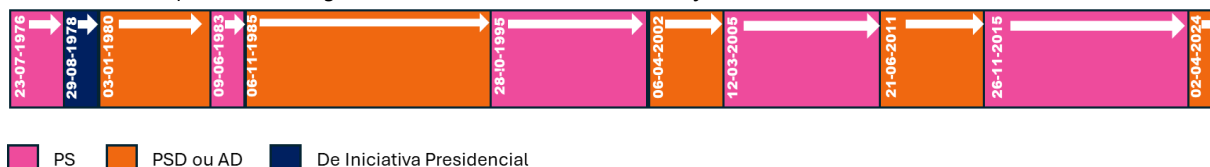
C) NAS ÚLTIMAS TRÊS DÉCADAS, O PS LIDEROU O PAÍS POR MAIS DE 21 ANOS

Desde que Portugal é uma democracia, o Partido Socialista formou governo por nove vezes, e sete destes governos ocorreram nas últimas três décadas. Assim, nos últimos 30 anos, apenas pouco mais de 8 anos corresponderam a um governo liderado pelo PSD. O PS esteve à frente do governo durante mais de 21 anos: entre 28 de outubro de 1995 e 5 de abril 2002, entre 12 de março de 2005 e 20 de junho 2011 e, também entre 26 de novembro 2015 e 1 de abril de 2024.

⁴ No período democrático, as eleições com maior taxa de participação (91,5%) foram para a Assembleia Constituinte, em 1975.

⁵ São considerados os partidos ou coligações com votos válidos.

Tabela: Partidos que lideraram o governo nos últimos 50 anos (de 23 de julho de 1976 até à atualidade)



Fonte: Portal da República Portuguesa **Links:** <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc24>

D) EM CINCO DÉCADAS, APENAS SEIS GOVERNOS CONCLUÍRAM O MANDATO

Desde 1976, apenas 6 das 16 legislaturas (24 governos) concluíram o mandato:

- 1987-1991, e 1991-1995, com Cavaco Silva;
- 1995-1999, com António Guterres;
- 2005-2009, com José Sócrates;
- 2011-2015, com Pedro Passos Coelho;
- 2015-2019, com António Costa.

Foram também 6 os governos eleitos com maioria absoluta, 4 liderados pelo PSD e 2 pelo PS:

- Dois com a Aliança Democrática (AD) liderada por Sá Carneiro, em 1979 e 1980, com 128 e 134 deputados⁶;
- Dois com Cavaco Silva, em 1987 e 1991, com 148⁷ e 135⁸ deputados;
- Um com José Sócrates, em 2005, com 121 deputados;
- Um com António Costa, em 2022, com 120 deputados.

Entre estes, apenas Cavaco Silva e José Sócrates conseguiram concluir os seus mandatos.

Fonte: Assembleia da República, Pordata. **Link:** [Mandatos nas eleições para a Assembleia da República, por partido político](#)

⁶ Dos 250 que constituíam a Assembleia da República (AR).

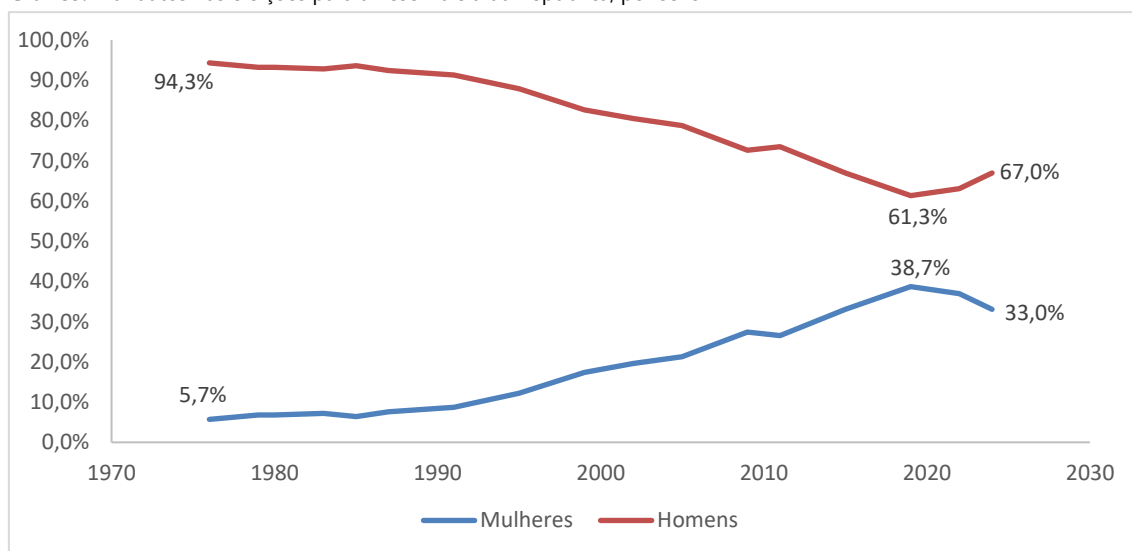
⁷ Dos 250 que constituíam a AR.

⁸ Dos 230 que constituíam e constituem atualmente a AR.

E) DESDE 2015 QUE PELO MENOS 30% DOS DEPUTADOS ELEITOS SÃO MULHERES

Desde 2015⁹ que as mulheres representam pelo menos 30% dos deputados eleitos na Assembleia da República. O parlamento com menos mulheres foi o de 1976 (15 deputadas que representavam 5,7% do total) e o parlamento com mais mulheres foi o de 2019, em que cerca de 4 em cada 10 deputados eram mulheres (38,7%).

Gráfico: Mandatos nas eleições para a Assembleia da República, por sexo¹⁰



Fonte: Assembleia da República, Pordata. **Links:** [Mandatos nas eleições para a Assembleia da República, por sexo](#)

F) NAS ELEIÇÕES DE 2024, O PS PERDEU 42 DEPUTADOS E O CHEGA GANHOU 38

Nos últimos 30 anos, o partido que elegeu o maior número de deputados numa eleição foi o PS (121 deputados em 2005). O partido que mais deputados perdeu numa eleição foi também o PS, em 2024, quando passou de 120 para 78 deputados. De destacar ainda a perda do número de mandatos do CDS-PP nestas últimas 3 décadas: mesmo tendo estado, em quatro eleições, entre as três forças partidárias com maior número de deputados, incluindo em 2011, com 24 mandatos, não obteve representação nas eleições de 2022. Em 2024 foram eleitos 2 deputados do CDS no

⁹ A [lei da paridade, que entrou em vigor em 2006](#), "estabelece que as listas para a Assembleia da República, para o Parlamento Europeu e para as autarquias locais, são compostas de modo a assegurar a representação mútua de 33% de cada um dos sexos.

¹⁰ Em 1976, a Assembleia da República era constituída por 263 deputados; entre 1979 e 1987 por 250 e, a partir de 1991 por 230 deputados.

âmbito da coligação AD. Exceção feita às eleições de 2002 e de 2011, onde superou os 100 deputados, os mandatos do PSD oscilaram, nas últimas três décadas entre os 75 e 89 deputados.

Se retrocedermos aos 50 anos de democracia, o partido que mais cresceu foi o Partido Renovador Democrático (PRD), que nas eleições legislativas de 1985, como novo partido, consegue 18,4% do voto passando de 0 para 45 deputados. Mais recentemente, o partido que viu o seu número de deputados aumentar mais de uma eleição para a outra foi o CHEGA. Com 18,1% do voto em 2024, o partido passou de 12 para 50 deputados quando comparado com as eleições de 2022, representando atualmente a 3.ª força partidária na Assembleia da República.

Tabela: Mandatos por partido político nas últimas três décadas

	1995	1999	2002	2005	2009	2011	2015	2019	2022	2024
BE	0	2	3	8	16	8	19	19	5	5
CDS-PP	15	15	14	12	21	24	18	5	0	2
CH								1	12	50
IL								1	8	8
L								1	1	4
PAN						0	1	4	1	1
PCP	13	15	10	12	13	14	15	10	6	4
PEV	2	2	2	2	2	2	2	2	0	0
PSD	88	81	105	75	81	108	89	79	77	78
PS	112	115	96	121	97	74	86	108	120	78

Fonte: Assembleia da República, Pordata.

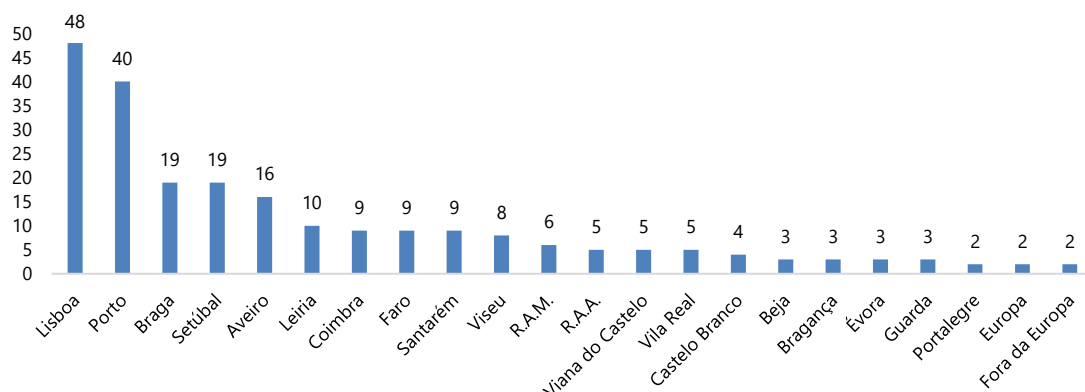
Link: [Mandatos nas eleições para a Assembleia da República por partido político](#)

G) OS CÍRCULOS ELEITORAIS DE LISBOA, PORTO, BRAGA E SETÚBAL ELEGEM MAIS DE METADE DOS DEPUTADOS À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

É com base no método de Hondt¹¹ que, a partir dos dados do recenseamento eleitoral, se distribuem 226 dos 230 mandatos por cada um dos 20 círculos eleitorais do território nacional. Os círculos do estrangeiro elegem 2 deputados cada um. Os quatro maiores círculos – Lisboa, Porto, Braga e Setúbal – elegem mais de metade dos deputados.

¹¹ Mais informação sobre o método de Hondt, [aqui](#).

Gráfico: Mandatos por círculo eleitoral



Fonte: SGMAI, PORDATA. **Links:** [SGMAI - Círculo eleitoral](#)

O aumento no número de recenseados nos círculos fora de Portugal deve-se à mudança no Regime Jurídico do Recenseamento Eleitoral, ocorrida em 2018. Nesse ano, passou-se a adotar o recenseamento automático para os portugueses residentes fora de Portugal, que explica o aumento (aumento de mais de 1 de milhão de recenseados) nos Cadernos Eleitorais do estrangeiro.

Local de residência e nacionalidade	Recenseados a 31 de dezembro		
	2014	2021	2024
Residentes em Portugal	9 475 539	9 328 235	9 288 991
Portugueses residentes no estrangeiro	270 530	1 543 078	1 678 378
Na Europa	99 586	931 879	1 004 614
Fora da Europa	170 944	611 199	673 764
Total	9 746 069	10 871 313	10 967 369

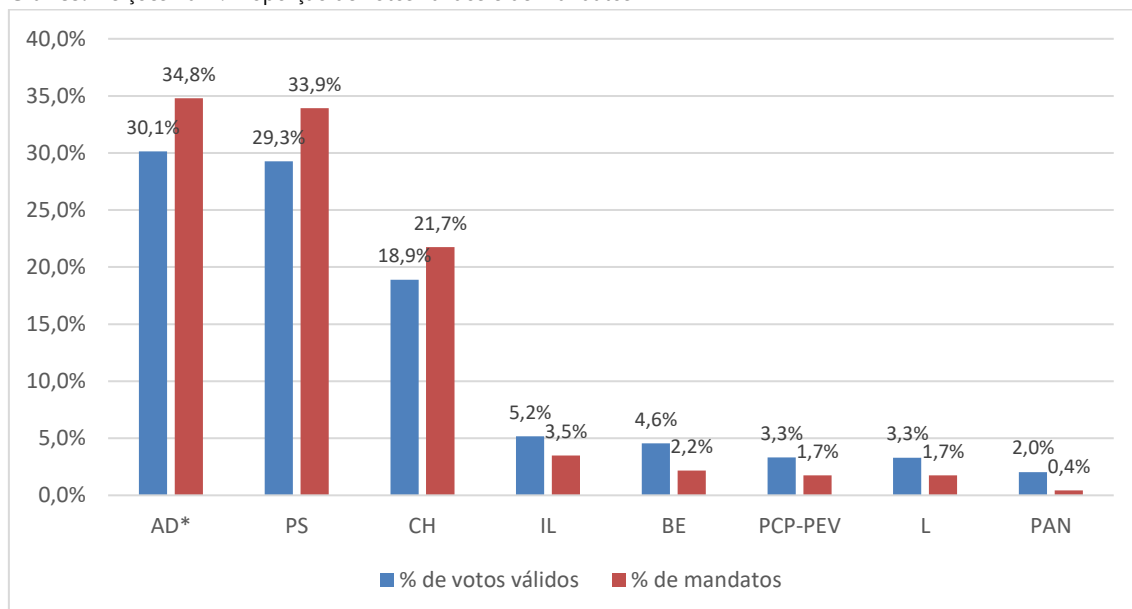
Fonte: SGMAI, PORDATA. **Links:** [Recenseados por residência e nacionalidade](#)

H) EM 2024, OS TRÊS MAIORES PARTIDOS GARANTIRAM MAIS DE 90% DOS ASSENTOS DA AR COM 78% DOS VOTOS VÁLIDOS

Em Portugal, a conversão dos votos em mandatos é também feita a partir do método de Hondt. Este é um método que procura favorecer a formação de maiorias sem descurar a representatividade das escolhas dos eleitores na composição da Assembleia da República (AR). Nesse sentido, e com o intuito de assegurar as condições de governabilidade, tende a favorecer os partidos maiores.

Decorrente desse facto, nas eleições de 2024, os três maiores partidos obtiveram uma proporção de mandatos (90,4%) 12 pontos percentuais acima da proporção de votos válidos (78%): a AD, conjuntamente com a coligação PSD/CDS-PP do círculo da Madeira, elegeram 35% do total de deputados (80/230) com 30% dos votos válidos, o PS conquistou 34% dos mandatos da AR (78/230) com 29% dos votos e o CH elegeu 22% dos deputados (50/230) com 19% dos votos válidos. Em contrapartida, os partidos mais pequenos elegeram uma proporção inferior de deputados em comparação com a proporção dos votos válidos que obtiveram nas eleições.

Gráfico: Eleições 2024: Proporção de votos válidos e de mandatos



Fonte: SGMAI, PORDATA. **Links:** [Mandatos nas eleições para a Assembleia da República](#), [Votos válidos nas eleições para a Assembleia da República](#)

O número de mandatos que cada partido obtém é condicionado pelos círculos eleitorais. A título de exemplo, pelo círculo eleitoral de Lisboa são eleitos 48 deputados, ao passo que por Bragança ou Beja são 3 e em Portalegre são apenas 2 os assentos parlamentares em disputa¹². É importante salientar que o sistema eleitoral português se torna progressivamente mais desproporcional à medida que a população se vai concentrando nos distritos do litoral ou, por outras palavras, à

¹² O número de deputados a eleger por cada círculo depende do número de cidadãos recenseados nesse mesmo círculo eleitoral, com exceção dos círculos correspondentes aos eleitores residentes fora do território nacional.

medida que os círculos eleitorais do interior perdem população e diminuem o número de deputados(as) eleitos(as).

II. Perceções dos portugueses sobre política

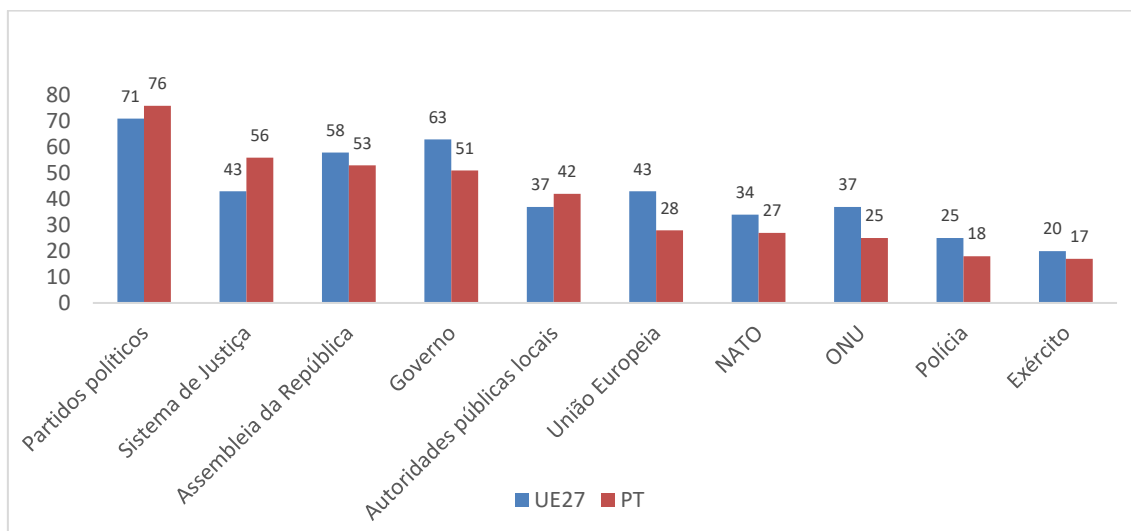
A) 8 EM CADA 10 RESIDENTES EM PORTUGAL TENDEM A NÃO CONFIAR NOS PARTIDOS POLÍTICOS

De acordo com os dados do Eurobarómetro, em 2024¹³:

- 8 em cada 10 inquiridos em Portugal tendem a não confiar nos partidos políticos. Esta é, aliás, uma tendência em 13 dos 27 países da UE, em que mais de 70% das pessoas tendem a não confiar nos partidos políticos (a média da UE é 71%). E em quase todos os países, com exceção da Dinamarca e do Luxemburgo, é maior a proporção de pessoas que não confiam do que as que confiam;
- 53% dos cidadãos em Portugal tendem a não confiar na Assembleia da República, valor abaixo da média europeia (58%). Em 18 países, mais de metade dos inquiridos tendem a não confiar no Parlamento nacional. Só na Dinamarca, Suécia e Luxemburgo é que mais de 60% dos inquiridos tendem a confiar nos seus deputados;
- Com 56% dos inquiridos a não confiar no sistema de justiça (13 pontos percentuais acima da média europeia), Portugal está entre os seis países que menos confiam nesta instituição.
- Em contrapartida, mais de dois terços dos inquiridos (67%) em Portugal tendem a confiar na União Europeia (face a 53% da média europeia). Esta percentagem melhorou significativamente face ao inquérito realizado no final de 2023.

Gráfico: Proporção dos inquiridos que tendem a não confiar nas instituições indicadas (%)

¹³ Os dados referem-se à vaga mais recente do Eurobarómetro (vaga n.º 102, cujos dados foram recolhidos entre 10 de outubro e 5 de novembro de 2024).

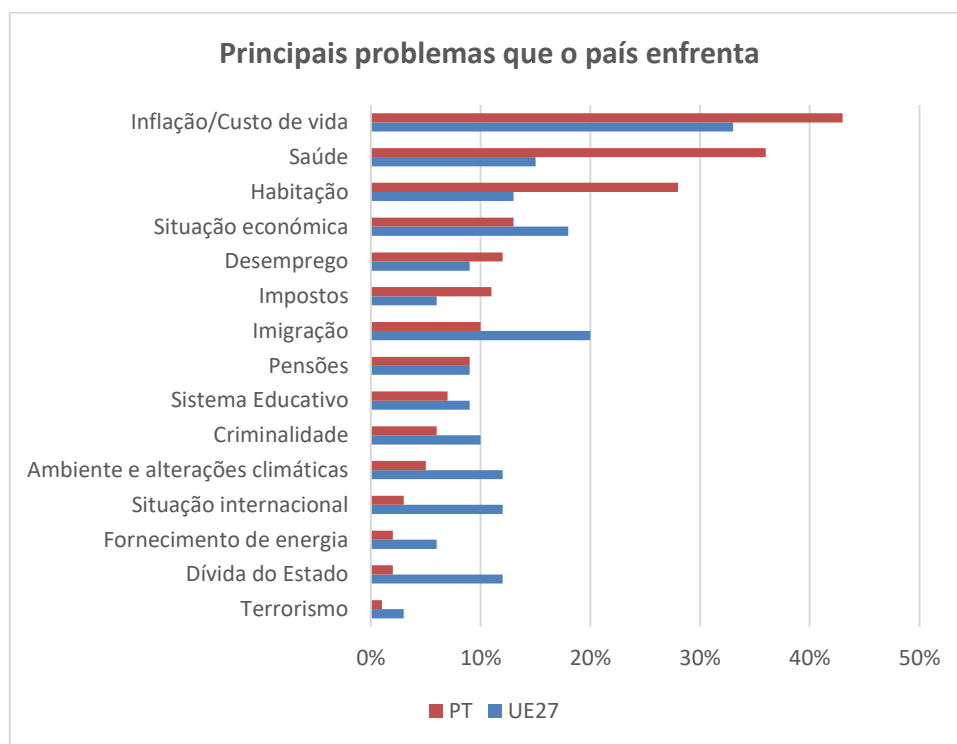


Fonte: Eurobarómetro. Links: [Eurobarómetro 102](#)

B) OS PORTUGUESES SÃO OS QUE MAIS CONCENTRAM AS SUAS PREOCUPAÇÕES NO AUMENTO DO CUSTO DE VIDA, NA SAÚDE E NA HABITAÇÃO

De acordo com os dados do Eurobarómetro¹⁴, 43% das pessoas em Portugal consideram que a Inflação/Custo de vida é um dos dois principais problemas que o país enfrenta (33% na média da UE27). Segue-se a Saúde (36%) e a Habitação (28%). Portugal destaca-se por ser o país que mais concentra a preocupação dos seus habitantes nestes três problemas.

¹⁴ Corresponde ao n.º 102, cujo trabalho de campo decorreu entre 10 de outubro e 5 de novembro de 2024.



Fonte: Eurobarómetro. **Links:** [Eurobarómetro 102](#)

Perante 15 eventuais problemas e tendo que escolher apenas os dois mais importantes, 1/3 dos cidadãos europeus apontaram para a Inflação/Custo de vida. Em 12 dos países, onde se inclui Portugal, este é um problema prioritário para, pelo menos, 40% dos cidadãos.

A nível global europeu, o problema prioritário seguinte é o da imigração, apontado por 1 em cada 5 cidadãos. Aqui a diversidade por país é muito notória, com 11 países, incluindo Portugal, onde preocupa, no máximo, até 10% dos cidadãos, e com 4 países (Chipre, Países Baixos, Alemanha e Malta) onde mais de 30% o apontam como problema prioritário.

Também a habitação se destaca pela disparidade de níveis de preocupação revelados neste inquérito. É uma preocupação residual nos países nórdicos, nos antigos países de leste e, também, na Itália, França, Áustria e Grécia, e uma preocupação para a maioria dos inquiridos na Irlanda e no Luxemburgo. Países Baixos, Espanha e Portugal surgem a seguir, com este a ser um problema prioritário para 47%, 35% e 28% dos cidadãos, respetivamente.

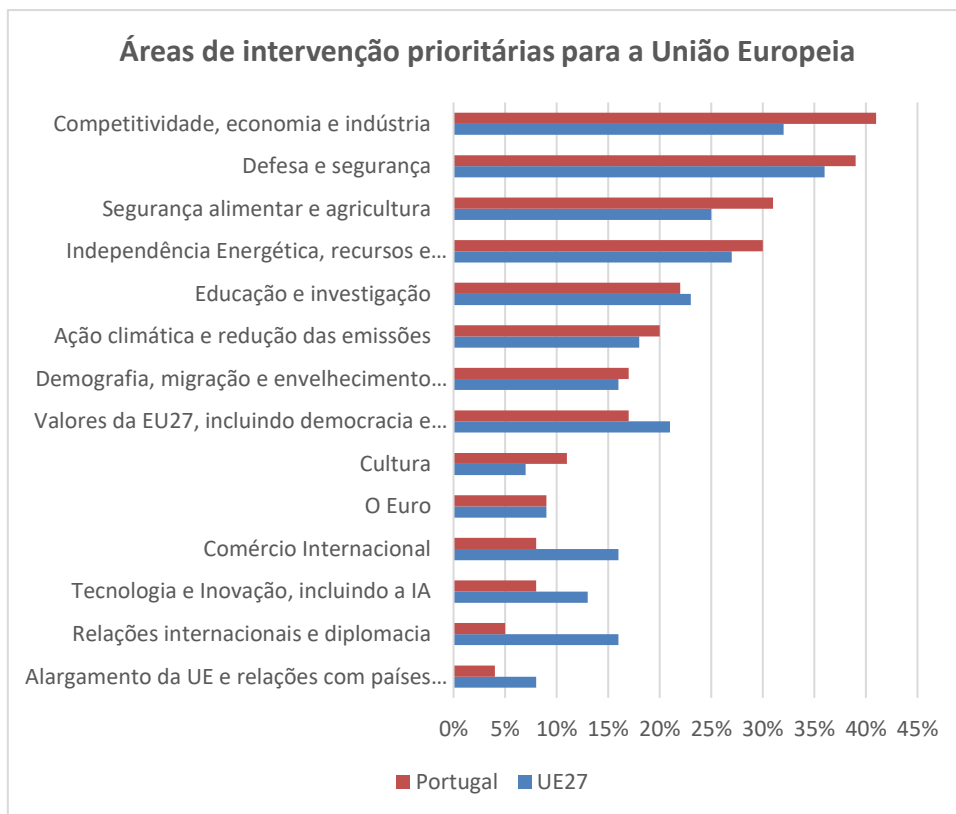
Gráfico: Principais problemas identificados pelos cidadãos da UE27 (em Outubro/Novembro de 2024)

País	Inflação/ Custo de vida	Saúde	Habitacão	Situação económica	Imigração	Ambiente e alterações climáticas	Criminalidade	Situação internacional	Impostos	Desemprego	Pensões	Dívida Estado	Sistema Educativo	Fornecimento de energia	Terrorismo
Croácia	63%	7%	13%	22%	8%	7%	15%	10%	6%	5%	17%	6%	3%	3%	1%
Estónia	52%	9%	3%	25%	6%	3%	2%	17%	24%	10%	3%	10%	7%	11%	2%
Grécia	48%	16%	2%	32%	14%	6%	12%	6%	8%	17%	4%	9%	9%	10%	1%
Eslováquia	47%	17%	7%	22%	7%	8%	5%	12%	8%	5%	12%	18%	6%	12%	2%
Bulgária	46%	16%	2%	28%	8%	5%	9%	18%	3%	9%	10%	8%	7%	7%	1%
Hungria	45%	28%	4%	26%	9%	7%	4%	10%	4%	5%	9%	16%	9%	9%	3%
Portugal	43%	36%	28%	13%	10%	5%	6%	3%	11%	12%	9%	2%	7%	2%	1%
Malta	43%	18%	10%	8%	31%	21%	12%	4%	1%	3%	5%	7%	10%	5%	1%
Polónia	42%	18%	8%	15%	14%	10%	4%	17%	6%	5%	7%	10%	3%	8%	4%
Luxemburgo	42%	5%	51%	5%	14%	10%	15%	5%	5%	8%	9%	2%	8%	6%	2%
Roménia	40%	16%	3%	24%	5%	7%	11%	11%	7%	7%	11%	13%	12%	7%	3%
Chipre	40%	7%	14%	26%	50%	4%	10%	7%	1%	7%	7%	1%	10%	1%	3%
Irlanda	39%	32%	63%	5%	22%	7%	8%	3%	2%	3%	1%	2%	4%	2%	1%
Letónia	39%	26%	3%	24%	5%	1%	2%	15%	16%	7%	12%	12%	15%	4%	1%
Chéquia	38%	6%	12%	20%	15%	6%	4%	13%	5%	2%	17%	28%	4%	10%	2%
Áustria	37%	10%	7%	22%	24%	16%	9%	12%	3%	8%	7%	14%	9%	9%	4%
Lituânia	36%	25%	6%	15%	10%	4%	3%	20%	15%	9%	10%	7%	19%	5%	0%
UE27	33%	15%	13%	18%	20%	12%	10%	12%	6%	9%	9%	12%	9%	6%	3%
Bélgica	33%	6%	12%	8%	20%	15%	15%	7%	11%	11%	11%	17%	10%	11%	4%
França	32%	18%	6%	16%	17%	13%	19%	8%	6%	10%	11%	22%	11%	3%	4%
Alemanha	31%	7%	15%	16%	35%	13%	8%	14%	3%	4%	10%	9%	11%	6%	5%
Espanha	30%	19%	35%	20%	21%	5%	6%	6%	6%	19%	7%	6%	4%	2%	1%
Itália	30%	12%	3%	25%	15%	11%	7%	12%	12%	17%	11%	16%	5%	9%	2%
Países Baixos	23%	8%	47%	4%	37%	36%	5%	11%	3%	1%	2%	1%	10%	7%	2%
Dinamarca	22%	26%	3%	3%	12%	50%	9%	32%	4%	2%	5%	1%	12%	7%	5%
Eslovénia	21%	41%	21%	11%	16%	7%	7%	7%	12%	2%	9%	7%	5%	17%	1%
Finlândia	19%	22%	3%	27%	8%	19%	8%	24%	5%	17%	4%	24%	11%	4%	1%
Suécia	14%	16%	2%	10%	9%	35%	40%	17%	2%	9%	2%	0%	28%	11%	3%

Fonte: Eurobarómetro. Links: [Eurobarómetro 102](#)

C) NOS PRIMEIROS MESES DE 2025 OS RESIDENTES EM PORTUGAL APONTAVAM COMO PRINCIPAIS PRIORIDADES PARA A EUROPA A ECONOMIA E A DEFESA

De acordo com as respostas ao inquérito especial de inverno do Eurobarómetro (aplicado em janeiro e fevereiro de 2025), 41% das pessoas em Portugal consideram que a União Europeia deve dar prioridade à Competitividade, economia e indústria e 39% apontam para a Defesa e segurança. São as principais prioridades indicadas pelos portugueses, juntamente com a segurança alimentar e agricultura.



Fonte: Eurobarómetro. **Links:** [Inquérito de Inverno de 2025](#)

Perante 14 áreas de intervenção a serem acauteladas pela União Europeia e tendo que escolher apenas as três mais importantes, 4 em cada 10 cidadãos europeus apontaram para Defesa e segurança. Em 22 dos países, onde se inclui Portugal, este é um problema prioritário para, pelo menos, 30% dos cidadãos.

São seis as áreas de intervenção indicadas por, pelo menos, 20% dos cidadãos europeus inquiridos no âmbito do Eurobarómetro especial de Inverno: Defesa e segurança (36%), Competitividade, economia e indústria (32%), Segurança alimentar e agricultura (27%), Independência Energética, recursos e infraestruturas (25%), Educação e investigação (22%) e Valores da EU27, incluindo democracia e proteção dos direitos humanos (21%)

Gráfico: Áreas de intervenção que os cidadãos de cada país consideraram ser prioritárias para a UE
(em Janeiro/Fevereiro de 2025)

País	Defesa e segurança	Competitividade, economia e indústria	Energia, recursos e infraestruturas	Segurança alimentar e agricultura	Educação e investigação	da EU27, incluindo democracia e proteção dos direitos	Ação climática e redução das emissões	Relações internacionais e diplomacia	fia, migração e envelhecimento da população	Comércio Internacional	Tecnologia e Inovação, incluindo a IA	O Euro	Alargamento da UE e relações com países vizinhos	Cultura
Lituânia	56%	29%	28%	22%	16%	13%	10%	26%	13%	11%	9%	5%	8%	5%
Estónia	51%	28%	26%	24%	19%	23%	17%	14%	9%	14%	12%	12%	6%	6%
Polónia	45%	30%	28%	23%	25%	15%	5%	18%	19%	13%	10%	7%	9%	6%
Chipre	45%	14%	27%	26%	46%	23%	16%	12%	19%	11%	15%	11%	3%	16%
Países Baixos	44%	27%	35%	17%	21%	27%	18%	16%	10%	14%	27%	9%	3%	3%
Letónia	43%	29%	24%	21%	24%	14%	4%	17%	20%	12%	8%	5%	10%	7%
Roménia	41%	35%	28%	29%	24%	15%	9%	14%	15%	13%	10%	5%	6%	4%
Chéquia	41%	38%	39%	24%	18%	18%	9%	16%	13%	15%	11%	5%	7%	4%
Alemanha	41%	32%	28%	24%	18%	18%	22%	15%	13%	15%	13%	10%	7%	7%
Finlândia	40%	29%	28%	27%	24%	21%	26%	15%	11%	16%	14%	9%	6%	7%
Portugal	39%	41%	30%	31%	22%	17%	20%	5%	17%	8%	8%	9%	4%	11%
Bélgica	39%	27%	27%	25%	22%	22%	21%	15%	12%	15%	16%	14%	7%	7%
Espanha	38%	27%	28%	24%	22%	20%	24%	15%	14%	15%	14%	9%	6%	7%
Suécia	38%	28%	33%	19%	23%	40%	38%	23%	7%	11%	16%	2%	4%	3%
Hungria	37%	30%	28%	27%	20%	20%	22%	14%	14%	15%	13%	11%	7%	6%
Itália	37%	30%	28%	27%	20%	20%	22%	14%	14%	15%	13%	11%	7%	6%
Grécia	36%	27%	27%	25%	22%	22%	21%	15%	12%	15%	13%	14%	7%	7%
UE27	36%	32%	27%	25%	23%	21%	18%	16%	16%	16%	13%	9%	8%	7%
França	36%	28%	27%	24%	21%	22%	23%	15%	15%	16%	13%	10%	7%	7%
Luxemburgo	34%	28%	25%	22%	22%	23%	21%	14%	13%	16%	14%	11%	7%	7%
Eslováquia	32%	32%	31%	42%	21%	19%	13%	18%	13%	15%	12%	13%	9%	6%
Irlanda	32%	27%	27%	23%	22%	21%	27%	15%	12%	17%	14%	9%	6%	7%
Dinamarca	32%	33%	28%	18%	26%	21%	35%	17%	8%	19%	16%	9%	5%	8%
Áustria	27%	36%	29%	25%	18%	24%	20%	16%	16%	17%	13%	9%	8%	7%
Bulgária	26%	35%	34%	28%	14%	18%	11%	19%	28%	15%	14%	7%	9%	7%
Croácia	24%	31%	29%	25%	23%	19%	16%	15%	16%	16%	14%	10%	8%	6%
Eslovénia	23%	35%	30%	33%	17%	19%	13%	16%	15%	18%	13%	10%	10%	7%
Malta	20%	20%	18%	27%	29%	29%	28%	12%	15%	12%	24%	9%	10%	11%

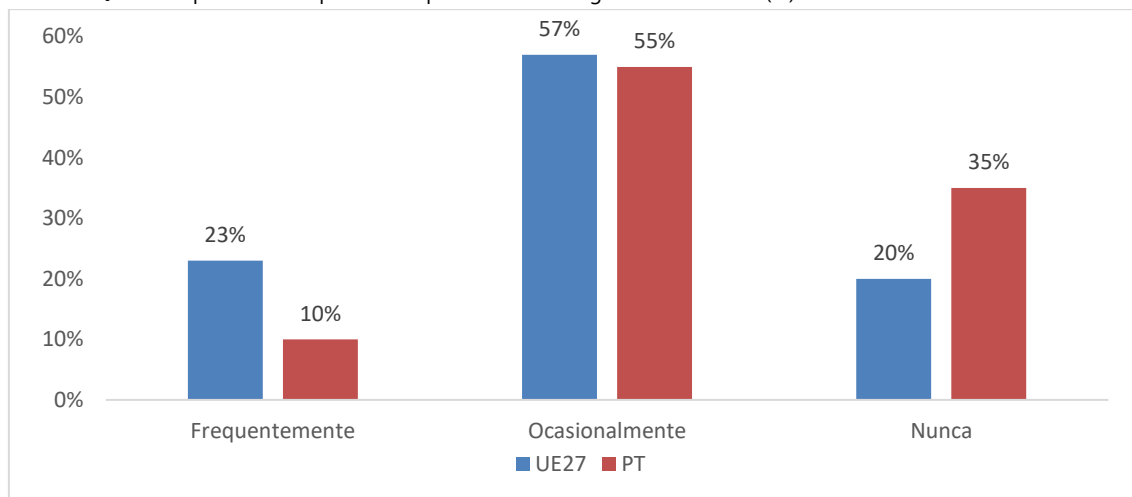
Fonte: Eurobarómetro. Links: [Inquérito de Inverno de 2025](#)

D) 1/3 DOS PORTUGUESES NUNCA DISCUTE POLÍTICA

De acordo com os dados do Eurobarómetro¹⁵, 35% das pessoas em Portugal nunca falam sobre política com amigos ou familiares, e apenas 10% referem discutir política frequentemente (a média europeia é de 23%).

¹⁵ Corresponde ao n.º 102, cujo trabalho de campo decorreu entre 10 de outubro e 5 de novembro de 2024.

Gráfico: Qual a frequência com que discute política entre amigos ou familiares? (%)



Fonte: Eurobarómetro. **Links:** [Eurobarómetro 102](#)